

INDICADORES

Atividade econômica se mantém estável

Na segunda semana de janeiro, Imec-Fipe/Estadão registrou variação de apenas 0,05% em São Paulo

DENISE NEUMANN

A economia manteve um ritmo de estabilidade na segunda semana de janeiro. O Indicador de Movimentação Econômica (Imec-Fipe/Estadão) registrou uma variação positiva de 0,05% na comparação entre o período de quatro semanas encerrado em 13 de janeiro e o imediatamente anterior, concluído em 6 de janeiro. A segunda prévia de janeiro confirma que a economia está operando em um ritmo cerca de 3% inferior ao mesmo período do ano passado.

O pequeno crescimento de 0,05% registrado entre a primeira e a segunda semana de janeiro é o movimento normal nesta época do ano, segundo a economista Zeina Latif, técnica do Imec. Como em 1995 a economia estava em aceleração acima do normal no início do ano, o Imec apresentou crescimento de quase 1% entre a primeira e a segunda semana do mês. "O indicador repetiu o padrão sazonal, mas a economia está funcionando em um nível abaixo de 1995", observou Latif.

Na segunda prévia de janeiro, quatro variáveis apresentaram queda e três, alta, enquanto para os aeroportos os dados ainda não estavam disponíveis. A principal

elevação ocorreu nas viagens intermunicipais. A alta foi de 4,18% e é a quarta consecutiva. Também subiram as consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) e as viagens em ônibus urbanos, respectivamente com altas de 0,38% e 0,25%.

As quedas mais acentuadas ocorreram no consumo de diesel e em energia elétrica, indicando que muitas indústrias ainda estavam em férias coletivas ou operando com capacidade reduzida na primeira quinzena do mês. Na avaliação de Latif, o Imec está indicando que o ritmo da movimentação econômica está normal e o crescimento de vendas acima do esperado neste início do mês reflete muito mais um pessimismo anterior do que aquecimento econômico. "Está ocorrendo muita recomposição de estoques porque as avaliações

iniciais sobre o final do ano eram muito pessimistas", ponderou.

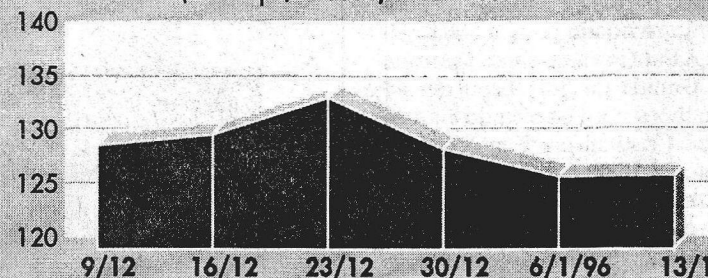
No ano passado, o número índice da segunda prévia de janeiro foi de 130,77 e neste ano foi de 126,82, indicando que a atividade econômica

está inferior ao mesmo período de 1995. Na próxima semana, o Imec pode voltar a apresentar uma pequena queda e a tendência é que janeiro feche abaixo de dezembro, quando o índice do mês alcançou 131,77, o segundo maior de 95. Em janeiro de 95, o Imec terminou com 132,26, recorde da série.

RITMO É 3%
INFERIOR AO
DO MESMO
PERÍODO DE 95

ESTABILIDADE NA ECONOMIA

Indicador de Movimentação Econômica
(Imec-Fipe/Estadão) 1992 = base 100



Fonte: Imec

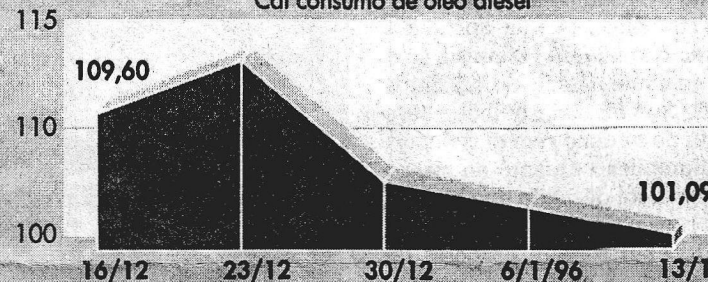
ALTOS E BAIXOS

Ônibus urbano	0,25%
Metrô	-0,80%
Ônibus intermunicipais	4,18%
Aeroporto Congonhas	n.d.
Cumbica Doméstico	n.d.
Cumbica Internacional	n.d.
Gasolina e Alcool	-0,15%
Diesel	-1,91%
Energia elétrica	-1,88%
Consultas SPC	0,38%
Imec Semanal	0,05%

n.d. = dado não disponível

CAMINHÕES VAZIOS

Cai consumo de óleo diesel



Fonte: Imec/Petrobrás

CMN define na
terça regras de
venda da safra

RAQUEL STENZEL

A pauta da próxima reunião do Conselho Monetário Nacional (CMN), marcada para terça-feira, está repleta de questões agrícolas. Devem ser aprovadas as normas de venda da safra verão 1995/96, os incentivos para a atividade pesqueira, os preços mínimos da safra do Nordeste e as normas de operacionalização da securitização das dívidas agrícolas.

Os técnicos dos ministérios da Fazenda e da Agricultura ainda trabalham nas normas de venda da safra, mas as linhas gerais já estão definidas. Somente terão direito aos Empréstimos do Governo Federal com Opção de Venda (EGF/COV) os agricultores que fizeram o custeio pela equivalência-produto — e até o limite de R\$ 30 mil.

Com a esperada elevação dos preços dos principais produtos, o governo acredita que a demanda por EGF/COV não será tão grande. A tendência do governo é optar pela compra direta (Aquisições do Governo Federal-AGF) de pequenos produtores com dificuldade em vender a safra pelo preço mínimo.

Para incentivar a pesca, o governo deve oferecer à indústria empréstimos para a compra direta do produtor (EGF). Nesse caso, a indústria deve comprovar que adquiriu o produto de pescadores que contrataram crédito nos bancos.

Os técnicos do Ministério da Agricultura estão propondo a elevação do preço mínimo do feijão e uma pequena redução no preço do milho para a safra do Nordeste.